



A Saúde do Trabalhador de Terapia Intensiva: uma Revisão Integrativa Acerca dos Riscos Inerentes ao Profissional Intensivista

Health of Intensive Care Worker: a Review of Risks Inherent Integrative About the Professional Intensivist

Renata Suele Maia Pereira

Enfermeira do Serviço Móvel de Urgência do município de Sousa-PB

Milena Nunes Alves de Sousa

Docente da Faculdade Santa Maria Cajazeiras-PB

Anne Milane Formiga Bezerra

Enfermeira do Serviço Móvel de Urgência do município de Sousa-PB e mestre em Sistemas Agroindustriais

E-mail: annemilane_pb@hotmail.com

Wilma Kátia Trigueiro Bezerra

Enfermeira do Serviço Móvel de Urgência do município de Paulista-PB

Kévia Katiúcia Santos Bezerra

Médica ginecologista e obstetra docente do Curso de Medicina da UFCG Campus Cajazeiras-PB

Resumo: A saúde do trabalhador de terapia intensiva é entendida como sendo o estado físico e psíquico que o trabalhador se encontra e a interrelação com as atividades laborativas. Assim sendo, objetivou-se sistematizar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as contribuições dos estudos realizados no campo de saúde do trabalhador sobre os riscos ambientais à que os profissionais intensivistas estão expostos. Foi realizado estudo de revisão integrativa de literatura com 10 artigos datados de 2001 a 2008, todos de conteúdo nacional, com intuito de analisar essa bibliografia e extrair informações relevantes no âmbito de saúde do trabalhador intensivista. Os resultados desses 10 estudos, composto por uma variedade em tipologias de pesquisa, mostrou uma tendência em analisar e identificar os riscos psicossociais que antes eram pouco enfatizados, além de reforçar e esplanar a existência dos riscos biológico, químico, físico, ergonômico e de acidentes. Desta forma, concluiu-se este trabalho reconhecendo os riscos desses profissionais e as características de cada um, estabelecendo que o empoderamento e a educação em saúde podem ser alternativas para minorar esses fatores de adoecimento, bem como podem figurar como forma de dissipar conhecimentos para aqueles que são os mais interessados nesse tema: os trabalhadores.

Palavras chaves: Saúde do Trabalhador; UTI; Riscos Ocupacionais

Abstract: The health worker intensive care is understood as the physical and mental state that the worker is and interrelation with the work activities. Therefore, we aimed at systematizing, through an integrative literature review, the contributions of studies in the field of occupational health on environmental risks to the intensive care professionals are exposed. Study was conducted integrative literature review of 10 articles dating from 2001 to 2008, all local content, with the aim of this literature review and extract information relevant to the health worker intensive. The results of these 10 studies, comprising a variety in types of research, showed a tendency to analyze and identify psychosocial risks that were not emphasized, and terrace and reinforce the existence of biological, chemical, physical, ergonomic and accidents. Thus, we concluded this work recognizing the risks of these professionals and the characteristics of each one, providing that empowerment and health education may be alternatives to mitigate these factors of illness, and may appear as a way of dissipating knowledge to those who are most interested in the issue: the workers.

Keywords: Occupational health, ICU, Occupational Risks.

Recebido em 24/07/2015

Aprovado em: 17/08/2015

INTRODUÇÃO

Abordar o tema saúde ocupacional em terapia intensiva, particularmente entre os profissionais atuantes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) direciona o pesquisador para a análise dos limites laborais destes trabalhadores, bem como aos fatores que são inerentes à profissão do intensivista.

Sabe-se que as doenças ocupacionais constituem agravos em praticamente todos os sítios de trabalho e costumam se instalar de maneira insidiosa causando danos muitas vezes irreversíveis ao trabalhador. Este campo tem gerado grande interesse por pesquisas por parte dos estudiosos da área. Felizmente o processo do adoecimento ocupacional está sendo visto como um grave problema de saúde pública.

Historicamente, a saúde ocupacional brasileira foi motivo de estudo no início da década de 70 quando pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) enfocaram pela primeira vez esta em âmbito hospitalar. Este fato mostra o surgimento do interesse em aprofundar-se na saúde daqueles profissionais que se expõem a doenças ao trabalhar com saúde (NISHIDE; BERNATTI, 2004).

Os riscos ocupacionais constituem uma problemática a ser minuciosamente estudada e relacionada às diversas atividades exercidas. Nos serviços de saúde, a função de cuidar da saúde de enfermos pode expor o profissional ainda mais a doenças e acidentes de trabalho. Sendo assim, questiona-se: Quais os riscos evidenciados na literatura referentes ao profissional intensivista?

O objetivo deste trabalho foi sistematizar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as contribuições dos estudos realizados no campo de saúde do trabalhador sobre os riscos ambientais à que os profissionais intensivistas estão expostos.

METODOLOGIA

O presente trabalho analisa, por meio de uma revisão integrativa de literatura, os fatores de riscos presentes em unidade de terapia intensiva além de constituir modelo de exposição e detalhamento destes riscos presentes neste ambiente laboral.

Tendo em vista as considerações dos autores supracitados, para que se pudesse seguir à risca o modelo de pesquisa adotado, inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico consistente para avaliação do tema a ser investigado constatando-se a existência de bibliografias que permitissem a efetivação desta pesquisa investigativa.

As bases de dados consultadas foram do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Google* acadêmico, eventualmente utilizando palavras chave como: Saúde ocupacional, UTI e profissionais de saúde, dando seguimento a filtragem dos conteúdos encontrados e utilizando os que mais se adequavam aos objetivos da pesquisa.

Como critérios de inclusão determinaram-se artigos publicados em português, em revisas eletrônicas as quais continham informações relevantes sobre saúde ocupacional de trabalhadores de saúde em terapia

intensiva. Excluíram-se textos de bases de dados sem autoria explícita ou com informações oscilantes, além de bibliografias anteriores a 2001.

Para seleção de referencial, inicialmente foi feita leitura criteriosa e abrangente de todos os artigos consultados e em seguida procedeu-se a leitura seletiva de onde foram aproveitadas apenas informações de estudos atuais que enriqueceram a pesquisa e, seqüencialmente, realizou-se a descrição minuciosa do tema outrora estudado por outros autores, desta vez por uma nova ótica visando além de tudo o esclarecimento dos riscos específicos do trabalho dos profissionais intensivistas.

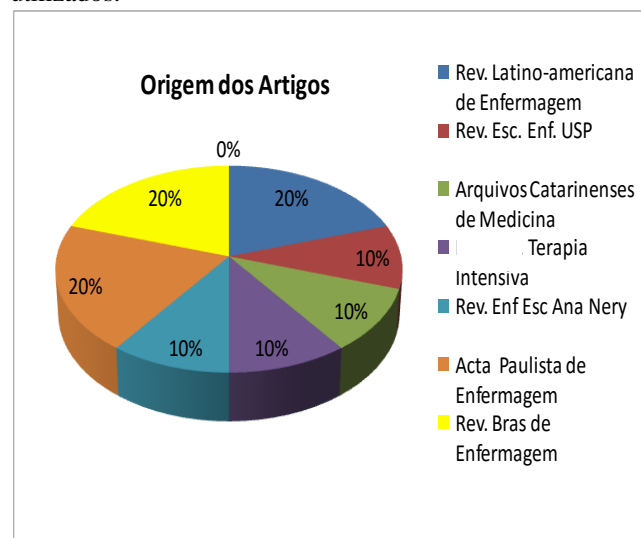
Desde os primeiros passos da pesquisa até a redação dos resultados foram consultadas 93 referências bibliográficas, destas apenas 10 foram utilizadas para embasar a discussão do trabalho, sendo os critérios de inclusão acima citados utilizados nesse intuito.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na presente revisão integrativa de literatura, analisaram-se 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente determinados. Assim, sistematicamente, serão apresentados os resultados alcançados com esta proposta. Conforme citado anteriormente todos os artigos são de conteúdo nacional.

Quanto à origem dos artigos utilizados 100% são publicações na área de saúde, destes 20% (02) são da Revista Latino-Americana de Enfermagem, 10% (01) da Revista Escola de Enfermagem USP, 10% (01) dos Arquivos Catarinenses de Medicina, 10% (01) da Revista Brasileira de Terapia Intensiva, 10% (01) da Revista de Enfermagem da Escola Ana Nery, 20% (02) da Acta Paulista de Enfermagem e 20% (02) da Revista Brasileira de Enfermagem. Os dados supracitados podem ser melhor visualizados no gráfico abaixo.

Gráfico 1: Distribuição conforme a origem dos dados utilizados.

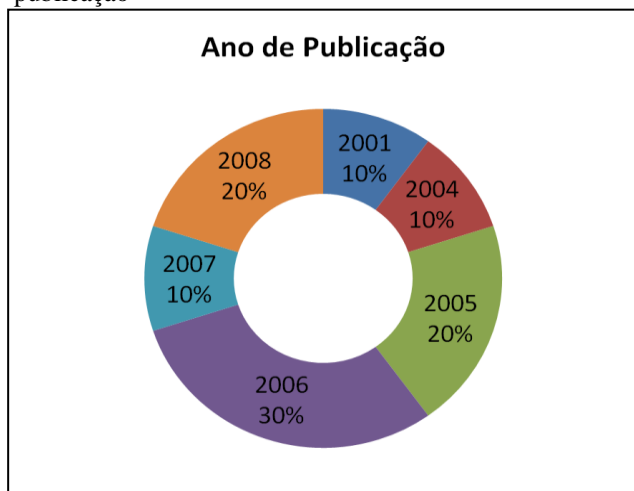


O objetivo maior de filtrar as fontes e priorizar as de conteúdo nacional parte das concepções inicialmente propostas em elencar as características nacionais para que fossem apontadas soluções que se encontram dentro da realidade brasileira. Os periódicos supracitados são fontes

autênticas e reconhecidas em todo território nacional o que subsidiou a seguridade dos resultados outrora apresentados. A diversidade de localidades das fontes serviu para fosse possível considerar como cada localidade aborda e conceitua o tema segurança do trabalho.

No que se refere ao ano de publicação desses periódicos, pode-se inferir que a amostra foi constituída por 10% das publicações em 2001, 10% (01) em 2004, 20% (02) em 2005, 30% (03) em 2006, 10% (01) em 2007 e 20% (02) em 2008, conforme gráfico a seguir. Os artigos atuais foram priorizados em detrimento dos mais antigos como foi especificado nos critérios e inclusão e exclusão.

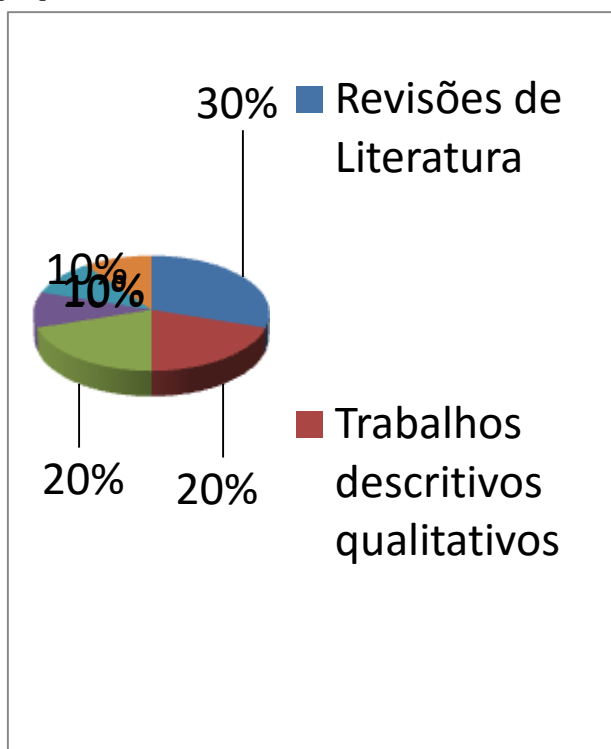
Gráfico 2: Distribuição dos estudos conforme o ano de publicação



Referindo-se ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados, evidenciou-se, na amostra a presença de 30% (03) de revisões de literatura, 20% (02) de trabalhos descritivos qualitativos, 20% (02) descritivos quantitativos, 10% (01) estudos de caso, 10% (01) descritivo transversal e 10% (01) descritivo transversal observacional.

Conforme Silva (2001), a pesquisa pura básica visa à satisfação do desejo de adquirir conhecimentos, sem que haja uma aplicação prática prevista, já na pesquisa científica aplicada, os conhecimentos adquiridos são utilizados para aplicação prática voltados para a solução de problemas concretos. Desta forma os vários estilos de pesquisa deram oportunidade de verificar cada uma delas e utilizar os dados numéricos obtidos pelos pesquisadores assim como novos conceitos e abordagens. Os dados acima citados podem melhor ser visualizados no gráfico abaixo.

Gráfico 3: Distribuição Conforme o delineamento da pesquisa



Analisando o estudo publicado por Oliveira; Murofuse (2001), observou-se que os autores buscaram ver os riscos ocupacionais na ótica do profissional de saúde envolvido diretamente no atendimento ao paciente. O estudo evidencia a preocupação direcionada focalmente aos riscos biológicos e ergonômicos citados veementemente pelos sujeitos da pesquisa.

Nishid; Benatti (2004), além dos riscos ocupacionais também enfatizam os acidentes de trabalho como bastante presentes no ambiente hospitalar. O risco biológico é muito contemplado, porém expõem-se riscos ergonômicos, doenças psicossomáticas, risco químico e situações que predis põe ao risco físico.

Na tentativa de compreender as dificuldades vivenciadas pela equipe intensivista, Leite; Vila (2005) expõem gritantemente os riscos psicossociais que os trabalhadores de terapia intensiva estão expostos. Os estudiosos evidenciam a dificuldade de lidar com a morte de pacientes assim como a relação com os familiares do mesmo. Contemplam também a deficiência de recursos materiais e humanos o que repercutem em riscos físicos, mecânicos ou de acidentes.

Ao analisar a literatura sobre o tema saúde do trabalhador de saúde Almeida; Damasceno; Araújo (2005) apontam o grande interesse pelo tema por parte de enfermeiros, sendo as outras áreas menos interessadas na questão no que tange a pesquisa científica. Os autores não buscam definir e classificar cada risco à que os profissionais estão expostos, mas sim realizam uma abordagem mais ampla dos mecanismos com que as pesquisas nesse campo estão sendo realizadas.

O estresse da equipe de enfermagem em terapia intensiva é o principal ponto abordado por Coronetti (2006). Esse estudo tem ênfase psicológica e busca

descrever o estresse sofrido pelos profissionais de enfermagem que trabalham em UTI. Mesmo nesse contingente não deixam de ser evidenciados os outros riscos ambientais sempre na perspectiva de interrelacionar com os psicossociais.

Ainda com foco no estresse, Ferrareze; Ferreira; Carvalho (2006) analisam a situação dos profissionais de enfermagem em terapia intensiva. Os pesquisadores abordam como fatores físicos podem interferir psicologicamente nas atividades laborativas desses profissionais partindo de uma visão focada especificamente nas peculiaridades de um centro de tratamento intensivo.

Montanholi; Tavares; Oliveira (2006), desenvolvem sua pesquisa visando conhecer os profissionais de UTI e desta maneira caracterizá-los e relacionar as atividades desenvolvidas com os riscos presentes no ambiente. Observam características fundamentais que interferem na qualidade de vida desses profissionais como dupla jornada de trabalho, dificuldades de relacionamento interpessoal, sentimento de desvalorização entre outros.

Ainda nessa mesma vertente Pashoa; Zanei; Withaker (2007) contemplam a qualidade de vida desses profissionais que na visão dos estudiosos estão diretamente ligados aos riscos ambientais e acidentes de trabalho de maneira intrínseca.

Castro; Farias (2008), através de um levantamento bibliográfico identificaram os mecanismos que culminam em acidentes de trabalho visando elucidar esses acontecimentos. Os pesquisadores abordam os riscos biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e psicossociais e ainda enfocam a biossegurança no contexto do atendimento hospitalar.

Por fim, Miranda; Stancato (2008), fazem uma abordagem integral à saúde e mostra esse local como um ambiente insalubre e que pode proporcionar aos trabalhadores riscos e acidentes. Citam veementemente os riscos físicos, químicos e biológicos, não deixando de destacar, com menos frequência, os ergonômicos, psicossociais e de acidentes.

Tendo em vista os reais objetivos de uma revisão sistemática de literatura e seguindo o perfil desse tipo de pesquisa, sumarizam-se os principais resultados obtidos pelos pesquisadores consultados no período de 2001 a 2008. Evidencia-se que a maioria das propostas é voltada apenas aos trabalhadores da área de enfermagem diferentemente da proposta do estudo atual que ao mesclar várias vertentes absorve um resultado mais amplo englobando todos os profissionais intensivistas.

- 1. Oliveira; Murofuse (2001):** O resultado mostrou que os trabalhadores de saúde conhecem os riscos a sua saúde de uma forma genérica. Enfatiza a necessidade de que a atenção à saúde dos trabalhadores seja colocada em prática no âmbito da saúde.
- 2. Nishide; Benatti (2004):** Constataram que os riscos ocupacionais identificados pelos trabalhadores de enfermagem intensivistas aparecem em maior número quando relacionados ao cuidado direto aos pacientes. Define percentualmente e proporcionalmente os riscos ambientais na categoria.
- 3. Leite; Vila (2005):** Apontaram a falta de trabalho em equipe e a pouca proximidade com os familiares como fatores de dificultam o trabalho em terapia intensiva.
- 4. Almeida; Damasceno; Araújo (2005):** Mostram, através de análise literária, o perfil das pesquisas científicas no campo de saúde do trabalhador, apontando os enfermeiros como principais profissionais a pesquisar nessa área.
- 5. Coronetti et al. (2006):** Identificam fatores determinantes do estresse como relacionamento interpessoal e falta de recursos humanos e materiais, constituindo-se os riscos psicossociais.
- 6. Ferrareze; Ferreira; Carvalho (2006):** Concluíram que mais da metade dos trabalhadores que assiste pacientes críticos, mostrou sinais de sofrimento físico e/ou psicológico característicos da fase de resistência ao estresse.
- 7. Montanholi; Tavares; Oliveira (2006):** Apontaram o enfrentamento de situações críticas como a variável com maior risco para o estresse entre os profissionais intensivistas. Verificaram que quanto maior a faixa etária dos trabalhadores maior o estresse para o gerenciamento de pessoal.
- 8. Paschoa; Zanei; Whitaker (2007):** Avaliaram a qualidade de vida dos profissionais como abaixo dos padrões em todos os aspectos correlacionando com os riscos inerentes à profissão.
- 9. Castro; Farias (2008):** Qualificam como riscos mais expressivos: biológicos, seguidos dos químicos, dos psicossociais e, em menor escala, dos físicos, de acidentes e ergonômicos.
- 10. Miranda; Stancato (2008):** Concluíram que o ambiente de UTI é insalubre. Contudo entre os fatores que contribuem para tal insalubridade estão às atitudes e os hábitos dos intensivistas, os quais são perfeitamente passíveis de mudanças, razões pela qual uma abordagem de educação em saúde seria benéfica para diminuir o problema.

A síntese da caracterização da pesquisa e resultados dos estudos analisados seguem condensados na tabela a seguir.

Tabela 1: Síntese da caracterização das pesquisas e resultados dos estudos analisados

AUTOR/DATA	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	RESULTADOS
1. Oliveira; Murofuse (2001)	Os autores buscaram ver os riscos ocupacionais na ótica do profissional de saúde envolvido diretamente no atendimento ao paciente	O resultado mostrou que os trabalhadores de saúde conhecem os riscos à sua saúde de uma forma genérica.
2. Nishide; Benatti (2004)	Além dos riscos ocupacionais também enfatizam os acidentes de trabalho como bastante presentes no ambiente hospitalar.	Constataram que os riscos ocupacionais identificados pelos trabalhadores de enfermagem intensivistas aparecem em maior número quando relacionados ao cuidado direto aos pacientes.
3. Leite; Vila (2005)	Expõem gritantemente os riscos psicossociais que os trabalhadores de terapia intensiva estão expostos.	apontaram a falta de trabalho em equipe e a pouca proximidade com os familiares como fatores de dificultam o trabalho em terapia intensiva.
4. Almeida; Damasceno; Araújo (2005)	Apontam o grande interesse pelo tema por parte de enfermeiros, sendo as outras áreas menos interessadas na questão no que tange a pesquisa científica.	Mostram, através de análise literária, o perfil das pesquisas científicas no campo de saúde do trabalhador, apontando os enfermeiros como principais profissionais a pesquisar nessa área.
5. Coronetti et al. (2006)	Esse estudo tem ênfase psicológica e busca descrever o estresse sofrido pelos profissionais de enfermagem que trabalham em UTI.	Identificam fatores determinantes do estresse como relacionamento interpessoal e falta de recursos humanos e materiais, constituindo-se os riscos psicossociais.
6. Ferrareze; Ferreira; Carvalho (2006):	Analizam a situação dos profissionais de enfermagem em terapia intensiva.	Concluíram que mais da metade dos trabalhadores que assiste pacientes críticos, mostrou sinais de sofrimento físico e/ou psicológico característicos da fase de resistência ao estresse.
7. Montanholi; Tavares; Oliveira (2006):	Desenvolvem sua pesquisa visando conhecer os profissionais de UTI e desta maneira caracterizá-los e relacionar as atividades desenvolvidas com os riscos presentes no ambiente	Apontaram o enfrentamento de situações críticas como a variável com maior risco para o estresse entre os profissionais intensivistas.
8. Paschoa; Zanei; Whitaker (2007)	Contemplam a qualidade de vida desses profissionais que na visão dos estudiosos estão diretamente ligados aos riscos ambientais	Avaliaram a qualidade de vida dos profissionais como abaixo dos padrões em todos os aspectos correlacionando com os riscos inerentes à profissão.
9 Castro; Farias (2008)	Através de um levantamento bibliográfico identificaram os mecanismos que culminam em acidentes de trabalho visando elucidar esses acontecimentos	Qualificam os riscos mais expressivos: biológicos, seguidos dos químicos, dos psicossociais e, em menor escala, dos físicos, de acidentes e ergonômicos.
10. Miranda; Stancato (2008):	Fazem uma abordagem integral à saúde e mostra esse local como um ambiente insalubre e que pode proporcionar aos trabalhadores riscos e acidentes	Concluíram que o ambiente de UTI é insalubre.

CONCLUSÕES

Pela análise das publicações examinadas inferiu-se que a saúde do trabalhador, apesar de ser um tema novo, está em bastante ascensão nas pesquisas científicas o que mostra o interesse dos pesquisadores em entender e solucionar os problemas relacionados à medicina e segurança do trabalho.

Nesta perspectiva, como objeto de estudos, o trabalho em UTI parece ser um condicionador do adoecimento no trabalho. A saúde dos profissionais de terapia intensiva está cercada de fatores condicionantes que afetam a salubridade das atividades desenvolvidas por estes sujeitos. O ambiente hospitalar em si expõe o profissional a riscos ambientais e estes são potencializados quando se trata de profissionais intensivistas.

Ao iniciar investigações bibliográficas, verifica-se que os riscos ocupacionais no ambiente hospitalar geralmente os dados expõe gritantemente os riscos biológicos, os quais são bem específicos do ambiente hospitalar. Nesse estudo, na prerrogativa de sistematizar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as contribuições dos estudos realizados no campo de saúde do trabalhador sobre os riscos ambientais a que os profissionais intensivistas estão expostos, foi possível visualizar uma expressão significativa dos riscos psicossociais, os quais conforme os autores consultados estão presentes sobremaneira na UTI, tendo sido alcançado o propósito outrora mencionado.

Apesar desta evidência científica, todos os estudos selecionados nesta pesquisa ressaltaram os riscos ocupacionais gerais e expuseram concepções sobre a saúde ocupacional de profissionais atuantes em terapia intensiva nesta perspectiva laboral.

Concordando com as bibliografias consultadas, concluiu-se este trabalho reconhecendo os riscos desses profissionais e as características de cada um, estabelecendo que o empoderamento e a educação em saúde podem ser alternativas para minorar esses riscos, bem como podem figurar como forma de dissipar conhecimentos para aqueles que são os mais interessados nesse tema: os trabalhadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, V.C.F; DAMASCENO, M.M.C; ARAÚJO, T.L. Saúde do trabalhador de saúde: Análise das pesquisas sobre o tema. **Rev. Bras. Enf.**, 2005. Maio-jun; 58 (3): 335-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n3/a16v58n3.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2015.
- CASTRO, M. R.; FARIAS, S. N. P. A produção científica sobre riscos ocupacionais que estão expostos os trabalhadores de enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm.**, v. 12, n. 2, p. 364 – 9, jun. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452008000200026&script=sci_arttext. Acesso em: 10 maio 2015.
- CORONETTI, A.; NASCIMENTO, E. R. P.; BARRA, D. C. C.; MARTINS, J. J. O Estresse da Equipe de

Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: O Enfermeiro como Mediador. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 35, n. 4, 2006. Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/394.pdf> Acesso em 18 de abril de 2015.

- FERRAREZE, M. V. G.; FERREIRA, V.; CARVALHO, A. M. P. Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em Terapia Intensiva. **Acta paul. enferm.** [online]. v. 19, n. 3, p. 310-315. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002006000300009&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 abril 2015.
- LEITE, M. A.; VILA, V. S. V. Dificuldades vivenciadas pela equipe de terapia intensiva. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 145-50, mar-abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n2/v13n2a03.pdf>. Acesso em: 20 abril. 2015.
- MIRANDA, É. J. P.; STANCATO, K. Riscos à saúde de equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva: proposta de abordagem integral da saúde. **Rev. bras. ter. intensiva** [online], v. 20, n. 1, p. 68-76, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2008000100011. Acesso em: 26 abril. 2015.
- MONTANHOLI, L. L.; TAVARES, D. M. S.; OLIVEIRA, G. R. Estresse: fatores de risco no trabalho do enfermeiro hospitalar. **Rev. bras. enferm.** [online], v. 59, n. 5, p. 661-5, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672006000500013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 26 abril. 2015.
- NISHIDE, V. M; BENATTI, M.C.C. Riscos Ocupacionais entre Trabalhadores de Enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva. São Paulo. **Rev. Esc. Enferm. USP**, 2004; 38 (4): 406-14. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v38n4/06.pdf> Acesso em 20 de abril de 2015.
- OLIVEIRA, B. R. G.; MUROFUSE, M. T. Acidentes de Trabalho e Doença Ocupacional: Estudo sobre o Conhecimento do Trabalhador Hospitalar dos Risco à Saúde de seu Trabalho. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1 p. 109-15, 2001. Disponível em: <http://www.opas.org.br/gentequefazsaude/bvsde/bvsacd/cd49/11538.pdf>. Acesso em: 16 abril. 2015.
- PASCHOA,S; ZANEI, S.S.V; WITHAKER, I.Y. Qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva. **Acta Paul enf** [online] 2007; 20 (3): 305-10. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n3/a10v20n3.pdf> . Acesso em: 20 de abril de 2015..
- SILVA, E. L. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação** 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.